

Parlamentares viajam para Paris

Viagem de 17 congressistas para participar da 91ª Conferência da União Interparlamentar vai custar aos cofres públicos, em plena revisão constitucional, cerca de US\$ 150 mil em passagens aéreas e diárias

MARA BERGAMASCHI

BRASÍLIA — Pelo menos 17 deputados e senadores deverão passar esta semana em Paris, instalados em hotéis luxuosos, para participar da 91ª Conferência da União Interparlamentar. Para financiar, em plena revisão constitucional, a viagem do grupo, tiveram de sair dos cofres públicos cerca de US\$ 150 mil em passagens aéreas e diárias — o equivalente a 2.321 salários mínimos. A maioria dos parlamentares viajou para a França no final da semana, em primeira classe.

Boa parte da comitiva, no entanto, não deverá se dedicar às sessões da União Interparlamentar — um órgão de debate que reúne representantes dos Congressos de 150 países —, realizada no Palácio da Unesco. O senador Affonso Camargo (PPR-PR), por exemplo, terá oportunidade de realizar, se quiser, sua lua-de-mel: recém-casado, ele viajou em compa-

nhia da segunda mulher. Já o deputado Robson Tuma (PL-SP), que integra a lista, estava ontem em São Paulo, apesar de a conferência já ter começado. O embarque de Tuma para Paris está marcado somente para amanhã. Ele confidenciou a amigos que pretende estender a viagem até a Semana Santa, com direito a provável passagem pela Ilha da Córsega.

Como Camargo, a maioria dos deputados e senadores não embarcou sozinho para a França. As despesas das acompanhantes não foram pagas pelo Congresso, mas a diária recebida pelos parlamentares é mais do que suficiente para um casal. Para ficar uma semana fora do País, cada um dos convida-

dos à conferência recebeu US\$ 4 mil. Como a diária de um hotel de categoria superior em Paris não custa mais do que US\$ 250, um parlamentar poderá usar a verba para custear, quase que integralmente, o valor da passagem de sua acompanhante: cerca de US\$ 3.100, com descontos.

A comitiva brasileira — que inclui o ex-presidente e senador José Sarney (PMDB-AP) — será rica em observadores e visitantes. De acordo com o regulamento da União Interparlamentar, o Brasil teria direito de enviar até dez delegados. A lista do Congresso, no entanto, somará 22 nomes, incluindo-se a “assessoria administrativa” dos deputados e senadores, cujos nomes não foram divulgados.

Se há os atrasados, há também os que chegaram adiantados para a conferência. Apesar de as sessões terem começado somente ontem, o senador Jutahy Magalhães (PSDB-BA) está em Paris desde o dia 17, se-

gundo documentos do Senado. No entanto, ao contrário de alguns colegas, Jutahy deverá participar ativamente da conferência. Ele irá apresentar uma palestra sobre “prevenção de conflitos, manutenção e consolidação da paz”. Antes de viajar, o senador chegou a contratar assessores para o ajudar a se preparar para a conferência.

Outros integrantes da comitiva que costumam levar a sério encontros internacionais são o senador João Calmon (PMDB-ES) e o deputado Prisco Viana (PPR-BA). Dos 17 políticos, somente Jutahy e o senador Ruy Bácilar (PMDB-BA), presidente do Grupo Brasileiro Interparlamentar, deverão falar na conferência.

BRASIL PODIA
ENVIAR DEZ
DELEGADOS,
MAS COMITIVA
TEM 22 NOMES,
INCLUINDO
ASSESSORES